INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte
Campus Avançado Natal - Zona Leste

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Curso de Formação Inicial em

Agente de INCLUSÃO DIGITAL

MÓDULO AVANÇADO

COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS

Elizama das Chagas Lemos

editoraifrn
Didáticos

GOVERNO DO BRASIL

Presidente da República.....JAIR MESSIAS BOLSONARO

Ministro da Educação.....ABRAHAM WEINTRAUB

Diretor de Educação a Distância da CAPES.....CARLOS CEZAR MODERNEL LENUZZA

Reitor do IFRN.....WYLLYS ABEL FARKATT TABOSA

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação.....MÁRCIO ADRIANO DE AZEVEDO

Coordenadora da Editora do IFRN.....KADYDJA KARLA NASCIMENTO CHAGAS

Diretor Geral *Pro Tempore* do *Campus* Avançado Natal – Zona Leste/IFRN.....JOSÉ ROBERTO OLIVEIRA DOS SANTOS

Diretor Acadêmico do *Campus* Avançado Natal – Zona Leste/IFRN.....ALBÉRICO TEIXEIRA CANÁRIO DE SOUZA

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte
Campus Avançado Natal - Zona Leste

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM AGENTE DE INCLUSÃO DIGITAL
MÓDULO AVANÇADO
COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS

Professora autora.....ELIZAMA DAS CHAGAS LEMOS

Diretor de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais.....GLÁCIO GLEY MENEZES DE SOUZA

Coordenador de Mídias Educacionais.....JOSENILDO RUFINO DA COSTA

Revisora linguística.....VALESKA LIMEIRA AZEVEDO GOMES

Revisora ABNT.....SANDRA NERY DA SILVA BIGOIS

Diagramador e ilustrador.....LEONARDO DOS SANTOS FEITOZA

L557c

Lemos, Elizama das Chagas
Comunicação e redes sociais (livro eletrônico) / Elizama das Chagas Lemos. – Natal : IFRN, 2019.
1.451,8 Kb ; PDF. il. color.

ISBN: 978-65-86293-08-1 (recurso eletrônico)
Inclui referências
Material didático do Curso de Formação Inicial em Agente de Inclusão Digital na modalidade à distância.

1. Redes sociais. 2. Redes de comunicação. 3. Redes profissionais. 4. Novas tecnologias. 5. Ética e legislação. I. Título.

CDU 159.923

Catalogação na Publicação elaborada pela Bibliotecária Sandra Nery S Bigois CRB15: 439
Biblioteca Sebastião Názaro do Nascimento (BSNN) – Campus Zona Leste - EaD / IFRN.

COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS

MULTICULTURALISMO NA VIDA DIGITAL

Para darmos início à nossa aula, vamos refletir um pouco sobre a tirinha a seguir:

Figura 1: Charge sobre Redes Sociais.

Fonte: Armandinho, de Alexandre Beck. Disponível em http://f.i.uol.com.br/folha/folhinha/images/15141517.jpeg

Você já pensou sobre porque as crianças consideram estar em uma rede social?

Nesta Unidade I, vamos aprender sobre as redes sociais, enquanto mecanismos de mediação das conexões e interações entre pessoas, utilizando as tecnologias digitais. Também estudaremos como ocorre a interatividade por meio das redes sociais, bem como conheceremos ponderações sobre ética nesses ambientes, nos quais pessoas diversas, com distintas culturas, interagem e se interconectam.

Você, caro(a) estudante, como na charge acima, tem uma função importantíssima nesta nossa rede de estudo e construção de conhecimento. Vamos lá?

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer o conceito de redes sociais.
- Conhecer noções da legislação brasileira em relação às redes sociais.
- Compreender os limites éticos da convivência humana nas redes sociais.
- Traçar estratégias de como utilizar as redes sociais no âmbito profissional.
- Refletir criticamente sobre o papel das redes sociais no contexto atual.

VAMOS LEMBRAR

Na atualidade, é muito comum estarmos cadastrados em uma ou mais redes sociais na web. Por exemplo, você pode ser cadastrado no Facebook ou no Instagram e ter adicionado, em suas redes, vários amigos, que podem ser familiares, vizinhos, colegas de escola ou do próprio telecentro. Aqui, com base na sua experiência, vamos entender conceitos de redes sociais e como utilizá-las de forma crítica e estratégica. Bons estudos!

REDES SOCIAIS, *BLOGS* E OUTRAS MÍDIAS: CONECTANDO PESSOAS DE TODOS OS LUGARES

Antes de iniciarmos os conceitos de rede social, vamos compreender um pouco sobre rede. A rede pode ser entendida como uma estrutura composta de elementos em interação, cuja variedade segue alguma regra de funcionamento (SFEZ, 1993). O estudioso Castells complementa essa definição estabelecendo que a rede é um conjunto de nós, os quais estão interconectados. O nó pode ser entendido como o ponto no qual uma rede se entrecorta. Redes são, portanto, estruturas abertas capazes de se ampliarem de maneira ilimitada, unindo nós, desde que possam se comunicar dentro da rede, ou seja, compartilhando os mesmos códigos de comunicação (CASTELLS, 2001).

Figura 2: Os nós e as redes de comunicação.

Fonte: adaptado do original de @katemangostar, disponível em https://www.freepik.com/free-vector/set-people-working-coworking-office_5562395.htm

Assim, as características principais de uma rede são os elos de conectividade que ela possui e algum mecanismo, alguma regulamentação básica para orientar o seu funcionamento. Também a entendemos como uma estrutura que não possui limites preestabelecidos de início e fim. Ou seja, com os espaços de comunicação e de interação disponíveis é que a rede criará sua própria estrutura e as formas como os elos serão construídos.

Com esses aspectos, podemos fazer uma reflexão sobre como a sociedade está conectada em rede, pois esta organiza as pessoas e as instituições de modo democrático e igualitário, em torno de objetivos em comum. Pense à sua volta: você consegue visualizar grupos existentes com objetivos em comum? São muitos, não é mesmo?

ATENÇÃO!

A definição de interatividade surge a partir do conceito de interação, a qual significa, em essência, a influência mútua de órgão ou de organismos inter-relacionados (por exemplo: o indivíduo com a sociedade na qual ele está inserido). A interatividade, nesse contexto, diz respeito a como os indivíduos utilizam as tecnologias comunicacionais da atualidade (MILL, 2018).

Perceba que ainda não inserimos o contexto das tecnologias de comunicação e interação atuais. Isso porque, antes mesmo do surgimento delas, já existiam pessoas que formavam coletivos com objetivos em comum, como um clube de mães do seu bairro, um grupo que se organiza para jogar futebol semanalmente, um grupo de amigos que marca reuniões de estudo...

Como já mencionado, esses indivíduos com objetivos em comum se reúnem, trocam experiências, constroem e interagem de acordo com os temas do coletivo. Com o surgimento e a popularização da *internet*, essas redes sociais alcançaram novas dimensões, conquistaram novos espaços.

Nessa perspectiva, chegamos ao nosso tema principal: rede social! Podemos entender rede social como uma estrutura social constituída por indivíduos ou por organizações. Nesse caso, o que assegura que uma rede seja social é justamente esse laço, o qual pode ser uma amizade ou uma relação profissional, por exemplo.

Essas estruturas estão interligadas por um ou vários tipos de relações, possibilitando compartilhar também valores e objetivos comuns. Apesar de um dos princípios da rede ser sua abertura (por ser uma ligação com fim social), a vinculação fundamental entre as pessoas ocorre por meio da identidade. Os interesses em comum podem ser *hobbies*, afinidades, profissionais, referentes à proximidade espacial (como pessoas inseridas numa mesma situação, bairro, escola).

As tecnologias ressignificam esses espaços em comum na formação das redes sociais digitais. Afinal, são disponibilizadas páginas na *internet* que possibilitam a criação e a troca de informações e de conteúdos pelos indivíduos e para os indivíduos, de forma que o consumidor é, ao mesmo tempo, produtor e consumidor da informação.

Conforme Torres, as redes possuem esse nome porque são sociais, ou seja, livres e abertas para coparticipação e interação de todos os participantes, e porque são mídias, isto é, constituem-se como meios de transmissão de informações e conteúdo (TORRES, 2009).

As redes sociais interconectam pessoas distintas, ou seja, de regionalidades, classes sociais, idade, preferências, opiniões, etnias, crenças e outros aspectos diferentes. Com toda essa diversidade, entendemos que há uma coexistência multicultural.

Castells trata essa questão como uma nova morfologia social de nossas sociedades, e a propagação dessa lógica de redes transforma, de modo substancial, a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura (CASTELLS, 2001). Em suma, é estabelecida uma outra estrutura de relacionamento entre as pessoas, a qual muda os comportamentos e como a sociedade produz e processa informações, abrindo possibilidades para outras experiências.

ATENÇÃO!

Cultura pode ser entendida como um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais, que são adquiridos de geração em geração por meio da vida em sociedade. Esse somatório de conhecimentos, valores e práticas auxilia na compreensão do que vivemos hoje com a cultura digital, na qual os meios digitais de informação e comunicação sofreram uma expansão, permeando processos e procedimentos amplos e em todos os setores da sociedade. Portanto, a cultura digital integra perspectivas diversas, que são vinculadas às inovações e aos avanços nos conhecimentos, além de estarem incorporadas ao uso das tecnologias em rede (MILL, 2018).

Em vista disso, as tecnologias disponibilizam um amplo canal para acesso e troca de informações, propiciando possibilidades de interlocução aos indivíduos, os quais estão conectados na rede, como estabelecer debates e trocar opiniões. Essa interação entre os participantes da rede permite inclusive a formação da opinião pública, uma vez que todos têm poder de voz democraticamente.

Nesse aspecto, devemos lembrar que as escolhas de cada pessoa, por determinada rede social ou pela conexão a um coletivo digital, estão intrinsecamente ligadas às diversas interações tecnológicas que as mídias estabelecem entre si, à maneira como se combinam e se interligam, sejam elas jornal, televisão, *internet*, rádio e outros. De acordo com o objetivo da rede, os tipos de mídias integradas e as possibilidades de comunicação, fazemos a seleção de qual ou quais redes iremos aderir.

Como afirma Lévy (1996), antes mesmo das redes sociais que conhecemos hoje, basta determinados grupos sociais disseminarem um novo dispositivo de comunicação, e todo o equilíbrio das representações e das imagens será transformado. Tal estudioso exemplifica isso através do caso da escrita, do surgimento do alfabeto, da impressão ou dos meios de comunicação (como o telefone e os transportes modernos).

Existem muitas redes sociais disponíveis na *internet* – e, dia após dia, surgem outras novas e com finalidades específicas: redes para compartilhar fotos, vídeos, documentos; para viajantes, cinéfilos, colecionadores, amantes de jogos *online*; para música, leitura, geolocalização, entre outros assuntos. A seguir, apresentamos algumas redes sociais atuais com opções de cadastro gratuito para os usuários.

Quadro 1. Algumas redes sociais da atualidade.

Rede social	Principais características	URL
Facebook	Permite construir uma rede de amigos, criar páginas e grupos, a comunicação por meio de *chat*, fazer comentários, expressar emoções (alegria, tristeza, amei, curti, surpresa e raiva), entre outras.	http://www.facebook.com/
YouTube	Plataforma de compartilhamento de vídeos bastante utilizada para acompanhar programas, escutar músicas, acompanhar os youtubers, fazer propaganda etc. (YOUTUBE, 2005)	https://www.youtube.com/
WhatsApp	Plataforma para troca de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones*. Permite a criação de grupos e de listas de transmissão, além do acesso via navegador *web*, entre outras possibilidades. (WHATSAPP, 2009)	https://www.whatsapp.com
Instagram	Possibilita aos usuários tirar foto e/ou gravar vídeos, aplicar alguns tipos de filtro e, depois, compartilhar, em uma variedade de redes sociais, como foto única ou galeria. É possível outros compartilhamentos do tipo história, que fica disponível para visualização por um dia. (INSTAGRAM, 2010)	http://www.instagram.com/
Twitter	Os usuários compartilham informações com um número limitado de caracteres. Também é possível compartilhar os posts de outros usuários e curtir as postagens. (TWITTER, 2006)	http://twitter.com/
Snapchat	Um tipo de rede social para compartilhar provisoriamente momentos. As postagens duram apenas um dia. É possível adicionar diversos filtros e efeitos às fotos e aos vídeos. (SNAPCHAT, 2011)	https://www.snapchat.com/

REFLITA!

Visite cada uma das redes sociais citadas no nosso material e reflita acerca das semelhanças e diferenças entre cada uma delas. Desde o objetivo da rede, acesso (gratuito ou pago) e outras características que você observar como: tipos de compartilhamento, troca de mensagens, criação de grupos com assuntos em comum, filtros para fotos e vídeos etc.

APRENDENDO NA PRÁTICA

1. Você conhece outras redes sociais interessantes na *internet*? Em grupo, com os demais colegas, vamos elaborar um quadro nos espaços de interação do nosso curso? Abaixo, segue um modelo para começarmos.

Nome	Descrição	URL
CouchSurfing	Rede social para pessoas que gostam de viajar e hospedar outros viajantes em suas casas.	https://www.couchsurfing.com/
....	....	....
....	....	....
....	....	....
....	....	....
....	....	....
....	....	....

ÉTICA E LEGISLAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

Até agora, vimos possibilidades trazidas por esses espaços virtuais coletivos. Também compreendemos a associação entre a coletividade e a cultura digital, construída por meio das redes sociais e das diferentes pessoas que se conectam a essas redes na *internet*. A esse respeito, é preciso tratar sobre questões de ética e de comportamento em tais espaços virtuais, os quais transcendem a linha de espaço e de tempo.

Ética e meios de comunicação

A ética pode ser compreendida como um conceito que discute o comportamento humano e valida determinados procedimentos, atribuindo valores de bem e mal, certo ou errado. Além das relações comunicativas entre os indivíduos, a ética envolve o exame do conjunto de processos, produtos, mensagens e procedimentos diretos e indiretos ocorridos no âmbito dos meios de comunicação (MARCONDES FILHO, 2014). Assim, é preciso analisar criticamente essa conjuntura das redes sociais, enquanto meios de comunicação e interação, para pensarmos sobre como agir no bom uso das redes.

Legislação brasileira vigente

A legislação brasileira, que oficialmente regulamenta e estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil, é a Lei 12.965, de 23 de abril de 2014 (BRASIL, 2014). Em seu Artigo 3°, determina que o usuário tem liberdade de expressão no exercício da cidadania nos meios digitais, nos termos da Constituição Federal. Essa Lei também garante que o usuário tenha, por exemplo, o direito à proteção da privacidade e dos dados pessoais.

Ela serviu como um marco brasileiro para legislar acerca dos crimes cibernéticos, hoje tipificados nas redes sociais de várias maneiras, entre elas, as condutas que atingem a esfera íntima e pessoal das vítimas. Por exemplo, fotos expostas sem consentimento da pessoa ou outras ações criminosas como **difamação**, **calúnia** e **injúria**.

Outra lei brasileira que trata mais especificamente sobre crimes cibernéticos é a Lei n° 12.737, de 30 de novembro de 2012, conhecida como *Lei Carolina Dieckmann*. Nela, foi adicionada a lei penal sobre o crime de "Invasão de dispositivo informático" (BRASIL, 2012). Essa Lei ganhou tal nome por causa da atriz brasileira, que teve as fotos íntimas vazadas na internet.

Liberdade de expressão e direito ao esquecimento

Além da legislação apresentada acima, muito se fala também sobre o direito ao esquecimento - um conceito relativamente novo e que ganhou força com os avanços das tecnologias e das redes sociais. Em linhas gerais, consiste no direito que as pessoas têm de fazerem com que dada informação sobre elas seja apagada/borrada depois de um período de tempo determinado, ou seja, impedir que fatos passados ressurjam no presente e gerem um impacto negativo na vida de alguém.

Você se lembra do episódio da apresentadora Xuxa Meneghel, no qual ela solicitou apagar, dos mecanismos de busca da *internet*, o filme em que atuou no início da carreira? Como esse trabalho causou certo impacto negativo na carreira que a profissional estava construindo, ela sentiu a necessidade de ter essa informação deletada dos mecanismos de busca.

Tal episódio serve de exemplo para todos nós. Afinal, realizando simples buscas é possível encontrar materiais como fotos, notícias, vídeos, artigos atuais ou de anos atrás. Com isso, as pessoas podem ter sua dignidade atingida. Sobre a legislação acerca desse assunto, entram em conflito dois pontos já discutidos nesta aula: um é a liberdade de expressão, de ter sua voz ouvida; outro é o direito à privacidade. Veja como isso é complexo! Tão complexo que a solicitação da apresentadora foi negada.

Figura 3

Fonte: adaptado do original de @macrovector, disponível em https://www.freepik.com/free-vector/business-training-consulting-service-icons-set_3789869.htm

DICAS PARA SE COMUNICAR NAS REDES SOCIAIS

Pelas razões já abordadas, precisamos de prudência ao falarmos e publicarmos nas redes sociais. Você, caro(a) estudante, ao utilizar as redes e explorar todas as potencialidades que elas podem trazer para interagir com as pessoas e publicar conteúdos, precisa pensar em determinadas questões, de modo prático, para suas publicações terem uma repercussão positiva. Aqui vão sete dicas para auxiliá-lo(a):

1. Seja gentil: discutir assuntos polêmicos pode ser importante contanto que não ofenda outras pessoas.

2. Tenha respeito, trate os outros como gostaria de ser tratado.

3. Publique informações com prudência: a troca de informações, mesmo em grupos fechados, deve ser feita com cautela, ainda mais se forem de cunho pessoal para outra pessoa ou de caráter sigiloso.

4. Evite escrever mensagens inteiras em letras maiúsculas, pois esse tipo de ação na *internet* significa que você está gritando, podendo fazer com que o(a) participante da conversa se sinta ofendido.

5. Preserve a privacidade alheia: antes de marcar pessoas em fotos e postagens, faça uma reflexão se eles não se sentiriam ofendidos com isso. É importante também pedir autorização para uso e publicação de imagens de outras pessoas.

6. Não faça comentários preconceituosos, difamatórios e caluniosos, afinal, isso é crime, e o que você publica na *internet* fica registrado e serve como prova em processos judiciais.

7. Não faça cópia de textos encontrados em *sites* ou em qualquer outra fonte com conteúdo protegido e que não autorize esse tipo de reprodução. Caso a cópia esteja autorizada, é imprescindível citar as fontes as quais você utilizou.

REFLITA!

Essas foram apenas algumas dicas para o uso harmonioso das redes sociais. Mas existem outras, não é mesmo? Consegue pensar em outras dicas para o bom uso das redes? Já passou por situação em que percebeu não ter havido um adequado comportamento de alguém nesses espaços digitais de interação? Não deixe de compartilhar e discutir com os colegas nos espaços destinados no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

ESTABELECENDO UMA REDE DE CONTATOS PROFISSIONAIS

Algumas pessoas fazem um bom uso das redes sociais para melhorarem o seu networking (interação com outras pessoas nas redes para trocar informações e desenvolver contatos profissionais ou sociais). A exemplo disso, existem vários casos, como o de uma pessoa que faça doces como trabalho autônomo e queira divulgar seus serviços. Para ela, pode ser bastante útil criar um perfil do seu negócio, numa rede social, para tornar públicos na *internet* os seus trabalhos.

Igualmente, é recomendável utilizar as redes para divulgação de projetos interessantes desenvolvidos no seu Ponto de Inclusão Digital. Assim, você pode utilizar este tipo de canal para expor os resultados, as ações, as fotos e outras informações relevantes. Cabe destacar que muitas dessas redes, feitas pelos profissionais, são gratuitas.

Entretanto, de nada vale o bom uso das redes se não há contatos profissionais estratégicos para utilizá-las plenamente. A seguir, listamos algumas recomendações para melhorar e aumentar qualitativamente sua rede profissional.

1. **Perfil dos contatos**
   Recomenda-se pensar na ampliação dos seus contatos, priorizando a qualidade e não a quantidade. Prefira indivíduos ou instituições com ligação ao tipo de trabalho que você esteja desenvolvendo.

2. **Conteúdo, volume e tom das publicações**
   É interessante, para aumentar sua rede, divulgar as ações do seu trabalho. É importante publicar os seus feitos, mas sem ser exagerado ou presunçoso, certo? Outros tipos de postagens devem ser feitos com inteligência também, ou seja, evite posts que não são relevantes para seu contexto profissional, nem faça

muitas publicações. Lembre-se, no desenvolvimento de conteúdos para *internet*, a simplicidade é uma peça-chave. Em boa parte das situações, menos é mais!

3. **Interação do perfil com outros perfis**
   É preciso ponderar sobre os tipos de discussões que participamos nas redes. Em muitos momentos, nos deparamos com debates que possam gerar uma espécie de tensão, como discussões de cunho político e religioso. Nesse aspecto, reflita se, para o contexto profissional que você está inserido, é estratégico participar desses debates utilizando uma rede de cunho profissional. Em resumo, devemos pensar antes de escrever e de publicar algo, evitando situações as quais fujam do profissionalismo que queira atribuir ao perfil criado.

4. **Utilização de publicidade paga**
   Ainda pensando na publicidade, também existem opções não gratuitas para utilizar as redes sociais, como fazer anúncios. Ao utilizar uma rede, você já deve ter percebido postagens patrocinadas, de pessoas ou empresas que não necessariamente estão nos seus contatos. Esse tipo de propaganda é bastante utilizado. Tente realizar pesquisas nas redes que você utiliza e verifique como fazer uma publicação patrocinada.

ATENÇÃO!

Lembre-se, caro(a) aluno(a): as recomendações apresentadas não são regras. Como já foi expresso, as redes sociais são de livre acesso e utilização, apenas refletimos sobre o uso estratégico delas, pensando no âmbito profissional. Você, inclusive, no seu contexto do Ponto de Inclusão Digital, pode pensar em outras sugestões, não é mesmo? Como indicação, sugerimos que visite as páginas/perfis do *Campus* EAD do IFRN e analise como as indicações vistas até então, nesta nossa disciplina, se encaixam no trabalho realizado por nossa Instituição. Para isso, acesse:

Instagram: https://www.instagram.com/ifrncampusead/

YouTube: https://www.youtube.com/channel/UCtQ4DCdWFf4KKe1SspTDxJQ

Facebook: https://www.facebook.com/IfrnCampusEad/

Twitter: https://twitter.com/ifrncampusead

SÍNTESE DA UNIDADE

Nesta Unidade I, refletimos acerca do papel das redes sociais, compreendendo os conceitos basilares de redes (nós), de interatividade e de interação. Conhecemos algumas noções da legislação, em vigor no Brasil, sobre o uso da *internet*, e como ela se reflete nas redes sociais, demandando uma reflexão sobre os limites éticos para a nossa convivência na sociedade digital. Com essas ponderações, listamos boas condutas nesses ambientes, pensando estrategicamente a utilização das redes de forma profissional.

APROFUNDAR

Para aprofundar os seus conhecimentos, indicamos que assista ao filme **A Rede Social**, que apresenta a história da criação do Facebook, uma das maiores redes de relacionamento do mundo, e a do seu criador Mark Zuckerberg.

Figura 4: Cartaz do filme **A Rede Social**.

Fonte: https://imagens.publicocdn.com/imagens.aspx/345373?tp=KM&w=220

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

1. Agora, que refletimos sobre algumas possibilidades de criação de meios de troca e comunicação com as diversas redes sociais, você consegue visualizar formas de empregá-las no seu Ponto de Inclusão Social? Selecione três redes sociais de diferentes finalidades e descreva formas de utilizá-las como meio de integração, comunicação e troca entre as pessoas envolvidas na rede. Ao desenvolver as atividades, realize outras pesquisas para embasar ainda mais sua estratégia e as escolhas por uma ou outra rede, ok?

TROCAR E CRIAR

Já que você selecionou e descreveu formas de uso das redes sociais, que tal agora criar os perfis? Não esqueça que temos os espaços de comunicação e troca no Ambiente Virtual de Aprendizagem, para você compartilhar os perfis criados com os demais colegas do Curso Agente de Inclusão Digital.

FEEDBACK

As atividades sugerem um pensamento crítico e ético acerca do uso das redes sociais. Tente refletir e propor um plano de utilização que concatene as soluções escolhidas para a atividade e que elas se complementem. Por exemplo: uma rede para divulgação de vídeos, utilizando o YouTube, integrada com uma voltada para lista de transmissão de mensagens por meio do WhatsApp; e outra com divulgação de fotos das ações desenvolvidas no Ponto de Inclusão, usando o Instagram. Todas são utilizadas de modos diferentes, mas estão integradas. Além disso, no espaço destinado no Ambiente Virtual de Aprendizagem deste Curso, você encontrará o *feedback* do tutor a respeito das atividades realizadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. A lei 12.737, de 30 de novembro de 2012. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12737.htm. Acesso em: 27 jan. 2019.

BRASIL. Lei 12.965, de 23 de abril de 2014. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 27 jan. 2019.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - A era da informática:** economia, sociedade e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FACEBOOK. **Facebook | Facebook - *about***. 2004. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/facebook/about/?ref=page_internal. Acesso em: 20 jan. 2019.

INSTAGRAM. **About Us • Instagram**. 2010. Disponível em: https://www.instagram.com/about/us/. Acesso em: 20 jan. 2019.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. O futuro do pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: 34, 1996.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Dicionário da Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2014.

MILL, Daniel. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de Educação a Distância**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2018.

SFEZ, Lucien. ***Dictionnaire critique de la communication***. *2. ed. Paris: Presses Universitaires de France*, 1993.

SNAPCHAT. ***What is Snapchat?*** 2011. Disponível em: https://whatis.snapchat.com/. Acesso em: 20 jan. 2019.

TORRES, Cláudio. **A bíblia do *marketing* digital**. São Paulo: Novatec, 2009.

TWITTER. **Sobre o Twitter**. 2006. Disponível em: https://about.twitter.com/pt.html. Acesso em: 20 jan. 2019.

WHATSAPP. ***About WhatsApp***. 2009. Disponível em: https://www.whatsapp.com/about/. Acesso em: 23 jan. 2019.

YOUTUBE. **Sobre o YouTube**. 2005. Disponível em: https://www.youtube.com/yt/about/pt-BR/. Acesso em: 23 jan. 2019.

GLOSSÁRIO

YouTuber: pessoa/personalidade que faz *upload*, produz ou aparece em vídeos no *site* de compartilhamento de vídeos YouTube. Existem YouTubers para variados assuntos, como personalidades que dão dicas de beleza, compartilham vídeos de humor, passam orientações sobre saúde, educação, entre outros.

Difamação: quando se atribui a uma pessoa uma conduta que desvalorize sua honra à frente da sociedade.

Calúnia: conduta na qual atribui a alguém um crime sem que este o tenha cometido.

Injúria: quando a ofensa à dignidade de um indivíduo atinge sua honra subjetiva, pouco importando, nesse caso, sua visão frente à comunidade.

ILUSTRAÇÕES POR PÁGINA

Capa
Fonte: adaptado do original de @katemangostar / Freepik. Disponível em
https://www.freepik.com/free-vector/set-people-working-coworking-office_5562395.htm

Figura 1: Charge sobre Redes Sociais.
Fonte: Armandinho, de Alexandre Beck. Disponível em
http://f.i.uol.com.br/folha/folhinha/images/15141517.jpeg 3

Figura 2: Os nós e as redes de comunicação.
Fonte: adaptado do original de @katemangostar / Freepik. Disponível em
https://www.freepik.com/free-vector/set-people-working-coworking-office_5562395.htm 5

Figura 3
Fonte: adaptado do original de @macrovector / Freepik. Disponível em
https://www.freepik.com/free-vector/business-training-consulting-service-icons-set_3789869.htm 11

Figura 4: Cartaz do filme **A Rede Social**.
Fonte: https://imagens.publicocdn.com/imagens.aspx/345373?tp=KM&w=220 15

editoraifrn

Didáticos

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte
Campus Avançado Natal - Zona Leste

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

ISBN 978-65-86293-08-1